

NOTA DE REPÚDIO

A defesa da autonomia das Universidades Públicas Paulistas se faz com a construção de estratégias de resolução dos seus conflitos internos calcada no diálogo, na negociação entre as partes e na compreensão de que as reivindicações de alguns setores se inserem numa perspectiva histórica, que se não forem devidamente contextualizadas, podem fazer parecer que as questões postas são insuperáveis. Por outro lado, a utilização de meios explicitamente autoritários, como a coerção física e moral, interpõe ainda mais dificuldades para a superação de impasses.

Lamentando que as autoridades da UNESP tenham se utilizado de expedientes policiais para desalojar os estudantes que estavam ocupando a Diretoria do Campus de Araraquara, manifestamos o nosso mais veemente repúdio a esta atitude que representa um verdadeiro ataque à autonomia Universitária, uma vez que, coloca a resolução de questões internas à Universidade sob a tutela da Secretaria da Justiça e da Segurança Pública.

Com esta atitude a Reitoria da UNESP esvazia o seu discurso em defesa da democracia e da inclusão social e impõe pesado golpe que atinge diretamente a autonomia Universitária. Trata-se de mais uma manifestação perversa da herança antidemocrática do estado brasileiro, que freqüentemente recorre à força para resolver divergências políticas e contradições sociais.

A ADUNESP e o SINTUNESP, coerentes com a sua história, estiveram, e estão, a todo e a qualquer momento, trabalhando para que a superação das nossas divergências, sejam elas quais forem, se dê pelo diálogo e pela negociação, acreditando, desde sempre, que a truculência e o arbítrio envenenam as relações sociais e impõem severas perdas à democracia.

Adunesp S. Sindical e Sintunesp

Junho/2007